

## Desdobramentos das configurações musicobiográficas: As concepções e estruturações de um trabalho com narrativas infantis

### Comunicação

*Millena Brito Teixeira Gontijo*  
*Universidade de Brasília-UNB*  
*millenaharpa@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo é um recorte de projeto de extensão inicial, que tem como objetivo realizar um estudo qualitativo por meio de um dispositivo formativo: o ateliê (auto)biográfico. Os participantes da pesquisa serão crianças de 4 a 5 anos, estudantes de um Jardim de Infância da rede pública de ensino em Brasília-DF. Os fundamentos teóricos estarão embasados na cultura infantil, musical e (auto)biográfica. A questão provocadora emerge com a seguinte indagação: como ocorrem as significações (auto)biográficas construídas nas narrativas musicais pelas crianças da educação infantil? A base dos referenciais teóricos dessa pesquisa estará firmada em Sarmiento (2004), ressaltando a importância do protagonismo infantil, narrativas musicais e a reflexão-criativa dos sujeitos com Abreu (2022, 2023, 2024, 2025), e Ricoeur (2014). A construção metodológica será fundamentada em Delory-Momberger (2006), no que diz respeito ao ateliê e à formação do pesquisador que aprende com as crianças. Com o objetivo de desenvolver um processo dialético em que as crianças criam narrativas musicais e (auto)biográficas, o resultado será uma composição musical que dialoga com os processos concebidos no ateliê. Almeja-se, assim, alcançar uma relevância atemporal musical e (auto)biográfica para o campo da Educação Musical, reafirmando a importância das práticas que mediam a construção do sujeito na infância. Este projeto busca evidenciar o papel do pesquisador na comunidade e nas universidades como um educador que aprende com as crianças e desenvolve metodologias voltada à infância, fundamentadas em uma reflexão consistente e profunda.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Educação infantil. Musicobiografização.

## Introdução

Este artigo constitui um recorte de projeto de extensão em andamento de uma pesquisa qualitativa e (auto)biográfica. Tem o objetivo de apresentar os prelúdios de sua concepção inicial e os caminhos metodológicos que fundamentam este trabalho. A pesquisa será desenvolvida com crianças da educação infantil. O tema norteador é a investigação dos processos de narrativas infantis mediadas pela música, tomando como referência o cotidiano musical escolar e conseqüentemente familiar das crianças.

Dentro dessa perspectiva, o desenvolvimento ocorrerá por meio de um ateliê musicobiográfico. Nossos sujeitos da pesquisa estudam em um jardim de infância público, uma escola pioneira do Distrito Federal, o jardim de infância 21 de abril, fundado em 1959, na quadra 708 sul, localizado em Brasília-DF.

Como referencial teórico, utilizo os conceitos de Sarmiento (2008), buscando abordar a construção cultural da infância. A metodologia adotada baseia-se nos princípios e nos procedimentos metodológicos do ateliê Delory-Momberger (2006), além de incorporar reflexões sobre as técnicas de musicobiográficas de (Abreu, 2022, 2023,2024, 2025) e as práticas musicais e automediais de (Abreu, Souza e Araujo, 2024, 2025).

## As crianças e suas narrativas

A escolha do tema nasceu por meio da crescente necessidade de compreensão e valorização da escuta infantil, vozes preciosas que fazem parte de uma fase fundamental no desenvolvimento humano. As crianças, como protagonistas de suas próprias histórias, possuem vozes e narrativas que merecem ser ouvidas e respeitadas. Ao investigar a construção de significações (auto)biográficas por meio de narrativas musicais, este estudo aprofunda o conhecimento acadêmico sobre a abordagem (auto)biográfica na educação musical, além de promover um espaço de diálogo e expressão para as crianças pequenas. A educação musical desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação de sua identidade, criatividade e habilidades sociais. No

contexto atual, onde a cultura infantil é frequentemente subestimada, é essencial resgatar e fortalecer a importância das práticas que reconhecem e valorizam as experiências das crianças. Muitas vezes, os adultos tendem a não validar as falas reflexivas infantis por afirmar que são fantasiosas, o "mundo do faz de conta", mas (Sarmiento 2004), nos indaga com a seguinte afirmativa:

esta expressão - "faz de conta" é algo inapropriada para referir o modo específico como as crianças transpõem o real imediato e o reconstruem criativamente pelo imaginário, seja importando situações e personagens fantásticas para o seu cotidiano, seja interpretando de modo fantasista os eventos e situações que ocorrem. Na verdade, a dicotomia realidade-fantasia é demasiado frágil para denotar o processo de imbricação entre dois universos de referência, que nas culturas infantis efectivamente [sic] se encontram associados. Poderemos de resto, justamente, interrogar-nos sobre se essa imbricação não ocorre também no mundo dos adultos, isto é, se toda a interpretação não é sempre projecção [sic] do imaginário e se o "real" não é, afinal, o efeito da segmentação, da transposição e da recriação feitas no acto [sic] de interpretação de acontecimentos e situações (Sarmiento, 2005, p. 26).

Este trabalho visa, portanto, reafirmar a relevância das abordagens pedagógicas que integram a música e a (auto)biografia, proporcionando um ambiente educativo mais significativo e inclusivo. A fundamentação teórica, desse trabalho destaca a importância da formação do pesquisador como um educador que aprende com as crianças, promovendo uma metodologia que valoriza a escuta e a participação ativa das crianças. Através do ateliê (auto)biográfico, busca-se criar um espaço de aprendizado mútuo, onde a construção de conhecimento é um processo coletivo, que poderá contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Por fim, este projeto tem o potencial de gerar impactos positivos na comunidade acadêmica e na prática educativa, ao desenvolver uma composição que dialogará com as narrativas infantis. Dessa forma, pretende-se contribuir significativamente para a área da Educação Musical, reforçando a importância de práticas que promovam a construção de identidades e a valorização da infância.

Educadores e educandos da atualidade interagem com um mundo rápido e energético, repleto de tecnologia e cercado por opiniões globalizadas que nos desafiam constantemente. Dentro dessa realidade, os gostos e as pretensões musicais da sociedade estão em constante mudança. Esse movimento contínuo leva à diversidade das narrativas e possibilita a

constatação da formação e construção dos sujeitos de pesquisa ao longo desse processo. Passeggi e Souza (2017), apresentam as narrativas com parâmetros linguísticos, psicológicos, culturais e filosóficos que explicam a natureza e as condições humanas, proporcionando acesso ao sujeito ou à comunidade, dando sentido à experiência e oferecendo padrões de interpretação que contribuem para o aprimoramento da pesquisa qualitativa interpretativa.

Compreende-se que os padrões de interpretação e a compreensão das pesquisas (auto)biográficas no campo da Educação Musical se aprofundam nas possibilidades de diálogo musical com os sujeitos e sua comunidade. Nesse sentido, como aponta Sarmiento (2018, p. 129), o diálogo das crianças é uma narração de suas experiências com a comunidade. Nesses relatos, as crianças atuam como espectadoras e personagens das situações narradas, assumindo o papel de agentes sociais que transmitem seus sentimentos, contestam e se posicionam. A compreensão dessas narrativas infantis reforça sua importância, pois nos permite identificar lacunas e direcionar futuras investigações de forma mais precisa e fundamentada.

Apesar de vivenciarem diversas horas do dia juntas e cantarem, em uníssono, as melodias escolares, cada uma é um sujeito que enxerga o mundo a partir de suas próprias vivências. Existe, portanto, uma visão própria, ainda que aprendam, muitas vezes, por meio da imitação umas das outras. Elas se reconfiguram continuamente, criando e recriando em seu próprio universo — “o mundo da imaginação.” Segundo (Passeggi 2014)

As narrativas das crianças nos permitem sinalizar que a reflexão estaria na base do processo de constituição da criança enquanto sujeito da experiência. Daí a importância de escutá-las e de observar como dão sentido às instituições que as acolhem na infância (Passeggi, 2014, p. 105) – Nada para criança sem criança

A música é parte integrante da educação escolar das crianças. Nesse contexto, a observação musical constitui uma dimensão fundamental desse tipo de pesquisa. Segundo (Sarmiento 2008), durante um longo tempo, a investigação e à reflexão sobre os fenômenos educativos expulsaram as crianças das análises. A proposta desse trabalho é justamente de buscar fortalecer uma interação com as crianças, que outrora pouco explorada, agora protagonista deste trabalho. Com o desenvolvimento do ateliê musicobiográfico queremos

trazer a reflexividade musical das crianças como sujeito que merece ser ouvido, e sendo compreendido nos seus processos musicais e automediais.

O exercício da (auto)biografização é atemporal, apresentando a música como a narrativa do pensamento que se configura na realidade do sujeito e transcende sua linha do tempo. O ato de fazer música se entrelaça em um “suposto” espaço-tempo com o sujeito e suas vivências, construindo reflexões criativas. Essas reflexões criativas, segundo Abreu (2023), são denominadas musicobiografização, ou seja, o ato criativo do eu artístico nessas reflexões. Assim, as reflexões criativas de um sujeito são o ato de fazer arte em seu espaço-tempo, dando forma a si mesmo, fluindo e transbordando, atribuindo valor e sentido à sua autoformação.

## **Abordagem metodológica e musicobiográfica**

Este projeto adotará metodologicamente uma abordagem de pesquisa qualitativa, na perspectiva (auto)biográfica, apoiando-se nos ateliês de projeto de Delory-Momberger (2006). E trazendo a concepção da musicobiografização, de Abreu (2022, 2023, 2024, 2025). A óptica da musicobiografização contribuirá para a compreensão das variações imaginativas e das identidades das narrativas musicais infantis, dialogando com (Sarmiento, 2004), onde o sujeito criança se apropria da música para construir e expressar suas histórias de vida.

Este trabalho pretende trazer a óptica da musicobiografização, objetivando fortalecer os apontamentos das diferentes narrativas musicais infantis, onde o sujeito criança se apropria da música para construir e expressar suas histórias de vida. O projeto será desenvolvido em sete etapas. A primeira é um termo de autorização para desenvolvimento do ateliê com as crianças, nesse deve conter o consentimento dos pais, autorização da escola e professoras juntamente com as regras de conduta para produção do ateliê de ambas as partes.

A segunda consiste na produção de um calendário de acordo as atividades escolares, que possuirá as datas dos encontros e um levantamento pedagógico das crianças participantes. A terceira fase envolve a prática, produziremos as narrativas musicobiográficas. Nessa etapa, será desenvolvido um trabalho lúdico, a ideia inicial é utilizar super-heróis nas

interações com as crianças. Com essas ferramentas, pretendemos estabelecer um diálogo familiar, buscando situar os acontecimentos musicais que as cercam e construir sentido nas narrativas musicais que podem emergir.

A quarta fase é o registro dos processos musicobiográficos. A quinta é a análise da produção das narrativas musicais infantis desenvolvidas juntamente com a produção de uma composição musical que será a trilha sonora do desfile dos super-heróis, outrora escolhidos pelas crianças participantes do ateliê. A sexta fase é a apresentação da composição inspirada nas músicas prediletas das crianças sincronizada com o desfile de fantasias dos super-heróis, escolhidos pelas crianças. Por fim, a sétima fase consiste na avaliação dos nossos sujeitos e na reflexão da autora da pesquisa.

O referencial teórico dessa pesquisa está fundamentado na cultura da infância encontrados em Sarmiento (2004), na perspectiva da criança como um ator social portador de novidades de seu tempo. Nas narrativas musicais e na reflexão criativa dos sujeitos, trazemos os diálogos de Abreu (2022, 2023, 2024, 2025), e Ricoeur (2014), no que se refere ao pensamento sobre a temporalidade da experiência dos sujeitos.

Desenvolver uma pesquisa com as narrativas das crianças é acreditar nas possibilidades de um tempo que difere do nosso, mas que existe nas vivências infantis e tem a capacidade de trazer o frescor da novidade. Segundo Sarmiento (2004):

[...] todas as crianças, transportam o peso da sociedade que os adultos lhe legam, mas fazem-no com a leveza da renovação e o sentido de que tudo é de novo possível. É por isso que o lugar da infância é um *entre-lugar* (Bhabha,1998), o espaço intersticial entre dois modos – o que é consignado pelos adultos e o que é reinventando nos mundos de vida das crianças- entre dois tempos-passado e o futuro (Sarmiento, 2004, p.10).

Essa temporalidade é parte de nossa vida; o tempo constrói experiências independentemente da fase de vida de um ser humano. Segundo Sousa (2018, p. 172), o ato de apreender é ressignificar o tempo da vida no qual se encontram as experiências musicais formativas, fazendo com que o sujeito compreenda sua própria temporalidade. A pesquisa almeja, portanto, apreender e ressignificar a configuração desse tear das memórias musicais infantis, que estão presentes nas experiências e lembranças fixadas na memória dos sujeitos que irão compor este estudo.

Segundo Ricoeur (2014), o tempo é irreversível e sua maior complexidade está relacionada à memória, mas sua imprevisibilidade acontece tanto devido à memória quanto a um dinamismo interno e criador. A memória explica, em parte, a relação entre o tempo decorrido e o aumento de complexidade, propiciando imprevisibilidade e novidade. É nessas possibilidades de novidades e imprevisibilidades que este projeto se configura, pois almeja apresentar as costuras que ultrapassam a concepção de tempo cronológico decorrido e refletem a experiência do sujeito criança com a música.

Entende-se, a partir de Abreu (2022a, 2022b, 2022c, 2023), que a musicobiografização é um conceito emergente na interseção entre educação musical e pesquisa (auto)biográfica, desenvolvido para capturar a experiência formativa mediada pela música. Este conceito propõe a música como uma de narrativa autobiográfica, onde o sujeito se apropria da música para construir e expressar suas histórias de vida.

Em uma breve reflexão sobre os trabalhos da referida autora, percebemos que a musicobiografização se apresenta não apenas como um conceito novo, uma nova vertente que emerge na contemporaneidade no campo da Educação Musical, mas também descortina outras possibilidades de investigação em automedialidade e na formação do sujeito, levando em conta as experiências musicobiográficas. A autora argumenta que a musicobiografização não apenas contribui para a formação dos sujeitos envolvidos, mas também desafia e amplia as dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica (Abreu, 2022b). A musicobiografização permite uma síntese entre a educação musical e a pesquisa autobiográfica, promovendo uma dialética entre a mesmidade e a ipseidade do sujeito (Abreu, 2022a). As experiências musicobiográficas são aquelas que se configuram como formativas e compõem o capital biográfico do sujeito.

A musicobiografização não surge ao acaso; ela é fruto de pesquisas sérias no cerne do Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil. Embora esse movimento tenha sido lançado em 2018, sua primeira edição foi realizada em 2021. Este movimento, como observado por Cassiani e Almeida (2022, p. 16), vem sendo caracterizado por “uma abordagem que se apresenta como um tipo desafiador de pesquisa, principalmente pela aposta corajosa no reconhecimento da subjetividade no cerne de suas problematizações”.

Compreendo, juntamente com Souza (2018, p. 173), que a perspectiva da musicobiografização é essencial na realização de projetos formativos, pois pode criar condições de aprendizagem biográfica para que o sujeito se instrumentalize, experimentando um modelo de aprendizagem dentro das instituições formais de ensino. Esta proposta buscará garimpar e trazer à luz as perspectivas musicobiográficas infantis com crianças pequenas em uma instituição pública.

Na educação infantil, as crianças não possuem uma disciplina específica de música; no entanto, a música está presente nas atividades escolares de forma rotineira. Com base nesse pressuposto, busco ampliar a pesquisa (auto)biográfica no campo da Educação Musical, refletindo sobre as experiências musicais de crianças que frequentam o jardim de infância, suas vivências diárias e as memórias desenvolvidas e associadas à música cotidiana, bem como ao processo de construção do tempo.

Podemos observar que a fase do desenvolvimento infantil conhecida como pré-operatória ou simbólica, é o período que norteará este trabalho, tomando a música como referência para a construção do sujeito. Apesar de se tratar de uma pesquisa que dá seus primeiros passos, é fundamental compreender que, a investigação musical (auto)biográfica, busca a reflexão das narrativas musicais das crianças, dentro de suas possibilidades e contextos de expressão dos sujeitos crianças pequenas<sup>1</sup>.

De pronto esse trabalho busca se configurar como uma proposta inicial de musicobiografização, pois, conforme Abreu (2023, p. 3), a ênfase está nas crianças que trabalham com o material sonoro de suas expressões, no sentido e na forma, respeitando as peculiaridades de suas respectivas idades. Ainda segundo a autora,

...musicobiografização tem em seu escopo a medialidade que carrega aquilo que engendra a narrativa musical. Trata-se, portanto, de um processo de reflexão-criativa com a música, em que o sujeito se volta para si mesmo como autor e narrador, ou para usar termos musicais, como “compositor” e “intérprete”. Assim, ele se torna o próprio objeto de reflexão, em estreita relação com a linguagem musical, admitindo-se que é com ela que o sujeito se compreende. Por essa razão, no termo “musicobio-grafização”, a música vem em primeiro lugar como elemento constitutivo, tanto de uma área,

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum Curricular organiza a etapa da Educação Infantil em três grupos etários: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

quanto do sujeito que com ela busca sentidos para a escrita (grafia) da vida (bio) (Abreu, 2023, p. 4).

Ao investigarmos os processos musicobiográficos dos sujeitos crianças, aprofundamos a compreensão das demandas locais, sociais e universitárias que estão em contínuas ressignificações infantis diante da sociedade. Nossa proposta é coletar as narrativas musicais para identificar a medialidade em uma pesquisa mais burilada e ampliada, conforme discutido anteriormente com base nos estudos de Abreu e Delory-Momberger.

Apresentaremos, portanto, um olhar voltado às narrativas musicais infantis, à escuta da criança e à sua capacidade de narrar a si mesma por meio do processo inicial de musicobiografização. Esse processo, esclareço com base em Abreu (2023)

é o sujeito agindo sobre si mesmo, ao agir segundo as formas do medium que ele pratica. Isso faz da relação com a música uma relação consigo mesmo, ou seja, um trabalho incessante de reflexão-criação com os materiais sonoros, ritmos, cadências, tonalidades... entre outros elementos pelos quais e com os quais a subjetividade de quem narra se constitui no processo musicobiográfico (Abreu, 2023, p. 5).

Os sujeitos da nossa pesquisa, ou seja, as crianças pequenas, nem sempre são vistas pela perspectiva de suas próprias experiências. Segundo Walter Benjamin, autor da teoria crítica da cultura, em sua obra de 1984, existe uma distinção clara entre a clareza, os anseios e os interesses das crianças e dos jovens em comparação aos dos adultos. Ele destaca um ponto reflexivo importante: os adultos tendem a se esquecer de seus próprios devaneios juvenis. O autor vai além ao afirmar que:

A máscara do adulto chama-se “experiência” ... ele sorri com ares de superioridade ... de antemão ele já desvalorizava os anos que vivemos, converte-os em época de doces devaneios pueris, em enleação infantil que precede a longa sobriedade da vida séria (Benjamin, 1984, p. 23).

Podemos afirmar com o autor que nosso diálogo e percepção do mundo pode ser enriquecido com o frescor infantil. Queremos apresentar o sujeito criança agindo sobre si mesmo, segundo as suas formas de fazer música, com as ferramentas que encontram em si, sua relação com a música e consigo mesmo.

## Considerações finais

Esta pesquisa anseia destacar a importância das vozes e dos saberes das crianças na formação de si e, por extensão, na construção de uma sociedade mais sensível às infâncias. O processo de musicobiografização é uma jornada que deve ser conduzida com profundidade e tempo, de forma que possa ser apreciado e explorado com uma variedade de desdobramentos. Por meio de um processo cuidadoso de execução, desenvolvimento e investigação, será possível desenvolver um trabalho que poderá identificar possíveis lacunas, tendências e contribuições significativas. Essa análise proporcionará uma compreensão abrangente das trajetórias e impactos do processo musical pré-escolar, oferecendo subsídios valiosos para o avanço contínuo da Educação Musical no Brasil.

## Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. A musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical. **Revista ORFEU**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2022a. Disponível em:

<http://portal.amelica.org/ameli/journal/147/1473163002/1473163002.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Configurando identidades narrativas no campo da educação musical: um estudo a partir de uma tríade narrativa constituída no diálogo com a literatura. **Opus**, v. 28, p. 1-16, 2022c. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2022.28.14>. Acesso em: 23 maio. 2024.

ABREU, Delmary Vasconcelos de; SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães; ARAUJO, Gustavo Aguiar Malafaia de. Narrativas musicais como prática automedial para a sala de aula. *Revista Música na Educação Básica*, v. 13, n. 16, 131604, 2024. Disponível em: <<https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/290>>. Acesso em: 06 junho. 2024.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Um ensaio sobre a musicobiografização como uma vertente para a pesquisa (auto)biográfica em educação musical. **REVISTA DA ABEM**, [S. l.], v. 30, n. 2, 2022b. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1099>. Acesso em: 23 maio. 2024.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Musicobiografização: prática automedial em educação musical. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, [S. l.], v. 8, n. 23, p. e1133, 2023. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2023.v8.n23.e1133. Disponível em: [Musicobiografização: prática automedial em educação musical | Revista Brasileira de Pesquisa \(Auto\)biográfica](#) Acesso em: 12 abril. 2025.

ABREU, Delmary Vasconcelos de; SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães; ARAUJO, Gustavo Aguiar Malafaia de. Narrativas musicais como prática automedial para a sala de aula. *Revista Música na Educação Básica*, v. 13, n. 16, 131604, 2024. Disponível em: <<https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/290>>. Acesso em: 03 fev. 2024.

ANDRADE, Abah. **Formação do sujeito contemporâneo**. Paul Ricoeur. Uma experiência hermenêutica (A formação do sujeito contemporâneo). [S. l.]: Rubaiyat, 2020. Edição do Kindle.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2025. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base](#). Acesso em: 21 junho. 2025.

CASSIANI, Y. C. R.; ALMEIDA, J. de. Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição. **Diálogos Sonoros**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/30965>. Acesso em: 23 maio. 2024.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine; BOURGUIGNON, Jean-Claude. Medialidades biográficas, práticas de si e do mundo. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, 2023, v. 08, n. 23, p. 01-09, e1129.

MADEIRA, Ana Ester Correia; MARQUES, Mônica Luchese; PEDROLLO, Silani; MATEIRO, Teresa. Pesquisa (auto)biográfica em educação musical: análise da construção do conhecimento em teses e dissertações. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, Campo Grande/On-line. **Anais** [...]. Campo Grande: UFMS, 2021.

Narrativas Infantis em Podcast: A criança como narradora da sua experiencia FERREIRA Leticia Àguida Bento; Ventura Lidnei – Criar Educação, Criciúma, v.13, n 2, jul/dez 2024- PPGE- UNESC

NEVES, José Luís. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, vol. 1, n. 3, p. 1 – 5, 2º Semestre/1996. Disponível em: [https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa Qualitativa.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa%20Qualitativa.pdf). Acesso em: 17 de maio de 2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição; FURLANETTO, Ecleide; DE CONTI, Luciane; GOMES, Marineide; CHAVES, Iduína. Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto) biográfica. *Educação*, Santa Maria, v.39, n.1, 2014, 85-104.

PASSEGGI, C.D; SOUZA, C.E; O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. *Revista Investigacion Cualitativa*, Bahia, p 6 -26, 2 (1) 2017. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/317673701\\_O\\_Movimento\\_AutoBiografico\\_no\\_Brasil\\_Esboco\\_de\\_suas\\_Configuracoes\\_no\\_Campo\\_Educacional](https://www.researchgate.net/publication/317673701_O_Movimento_AutoBiografico_no_Brasil_Esboco_de_suas_Configuracoes_no_Campo_Educacional). Acesso em: 17 de maio de 2024.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A psicologia da criança*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SARMENTO, T. *Narrativas (auto)biográficas de crianças: alguns pontos em análise*. Universidade do Minho, 2018. Disponível em:  
<https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/57855>. Acesso em: 31 maio 2025.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. *Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação*. Porto, Portugal: Asa Editores, 2004.

SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães. O ateliê musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia. 2018. Dissertação (Mestrado em Música), Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.